

Cosmovisão

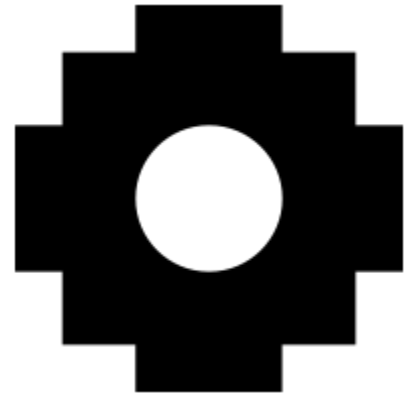
Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Cosmovisão ou *visão de mundo* ou, na forma original, em alemão, ***Weltanschauung*** (plural: *Weltanschauungen*) é um conjunto ordenado de valores, crenças, impressões, sentimentos e concepções de natureza intuitiva, anteriores à reflexão, a respeito da época ou do mundo em que se vive.^{[1][2]} Em outros termos, é a orientação cognitiva fundamental de um indivíduo, de uma coletividade ou de toda uma sociedade, num dado espaço-tempo e cultura, a respeito de tudo o que existe - sua gênese, sua natureza, suas propriedades. Uma visão de mundo pode incluir a filosofia natural, postulados fundamentais, existenciais e normativos, ou temas, valores, emoções e ética.

O termo é um calque do alemão *Weltanschauung* ['vɛltanʃawuŋ] (ouvir), composto de *Welt* ('mundo') e *Anschauung* ('visão, contemplação; concepção; ponto de vista; intuição; convicção'). O termo alemão é também usado na literatura especializada, em português. Trata-se de um conceito fundamental da [[Filosofia alemã|filosofia]] e da epistemologia alemãs e refere-se a uma percepção geral do mundo. Além disso, o termo também designa o referencial de ideias e crenças que formam uma descrição global através da qual um indivíduo, grupo ou cultura percebe e interpreta o mundo e interage com ele^[3].

A cosmovisão ou visão do mundo continua a ser um conceito complexo e confuso em qualquer cultura, sendo usado de forma muito diferente por cientistas vários. Afinal, trata da "reflexão mais abrangente que se pode fazer". Underhill^[4], por essa precisa razão, sugere cinco subcategorias: percepção do mundo, concepção mundial, mentalidade cultural, mundo pessoal e perspectiva^[5]. Outras classificações são sempre possíveis, dada a abrangência do tema.

As visões do mundo são muitas vezes concebida num nível consciente, diretamente acessíveis à articulação e à discussão, como contraposição a um nível mais profundo e pré-consciente, como a ideia "base" na psicologia da Gestalt e na análise das mídias . No entanto, as crenças centrais da visão mundial são muitas vezes profundamente enraizadas e, portanto, raramente são refletidas pelos indivíduos e são trazidas à superfície apenas em momentos de crise de fé, de algum modo ocorrentes.



A chakana é um símbolo que representa a visão de mundoincaica

Índice

Construção de visões de mundo

Impacto das visões de mundo

Aspectos estruturais

Variadas visões do mundo

Folclore e visões de mundo

Filosofia e visões de mundo

*Weltanschauung*e filosofia cognitiva

Linguística e visões de mundo

Religião e visões de mundo

Outros aspectos

Ver também

Referências

Construção de visões de mundo

A construção de visões de mundo integrativas começa de fragmentos de visões de mundo oferecidas a cada indivíduo por diferentes disciplinas científicas e os vários sistemas de conhecimento.^[6] Ela sofre contribuições de diferentes perspectivas que existem nas diferentes culturas mundiais. Esse é o principal tópico de pesquisa do *Center Leo Apostel for Interdisciplinary Studies*

Deveria ser observado que, enquanto que *Apostel* e seus seguidores claramente sustentam que "indivíduos" podem "construir" visões de mundo, outros autores consideram que visões de mundo operam em um nível e/ou de uma maneira inconsciente. Por exemplo: se a visão de mundo de alguém é fixada pela linguagem de alguém, de acordo com a hipótese de Sapir-Whorf, alguém teria de aprender ou inventar uma nova linguagem para construir uma nova visão de mundo.

Conforme *Apostel*, uma visão de mundo é necessariamente uma ontologia, ou um modelo descritivo do mundo. Ela deve compreender esses seis elementos:

1. Uma explicação do mundo;
2. Uma futurologia como tentativa de responder a questão "para onde estamos indo?";
3. Princípios, valores e intenções de respostas para questões éticas do tipo: "O que devemos fazer?";
4. Uma praxeologia, metodologia, ou teoria da ação, que reflita conscientemente: "Como devemos atingir os nossos objetivos?";
5. Uma epistemologia, ou teoria do conhecimento, que considere com seriedade questões como "O que é verdadeiro e falso?";
6. Uma Etiologia, pois uma visão de mundo construída deve conter uma concepção de seus próprios blocos de construção (*building blocks*), suas origens e construção.

Impacto das visões de mundo

Aspectos estruturais

O termo denota um conjunto abrangente de opiniões, vistas como uma unidade orgânica, sobre o mundo como o meio e exercício da existência humana. No contexto conceitual amplo, *weltanschauung* serve como um quadro para gerar várias dimensões da percepção e experiência humana como conhecimento, política, economia, religião, cultura, ciência e ética. Por exemplo, visão de mundo da causalidade como "unidirecional", "cíclica" ou "espiral" gera um quadro do mundo que reflete esses sistemas de causalidade.

Uma visão unilateral da causalidade está presente em algumas visões de mundo monoteísticas com um começo e um fim e uma única grande força com um único fim (por exemplo, cristianismo e islamismo), enquanto que uma visão de mundo cíclica da causalidade está presente na tradição religiosa que é cíclica e sazonal e na qual os eventos e experiências repetem-se em padrões sistemáticos (por exemplo, zoroastrismo, mitraísmo e hinduísmo).

Essas visões de mundo não apenas subjazem as tradições religiosas mas também outros aspectos da pensamento como a história, teorias políticas e econômicas, e sistemas como democracia, autoritarismo, anarquismo, capitalismo, socialismo e comunismo.

A visão de mundo de uma causalidade linear e não linear gera várias disciplinas e abordagens relacionadas/conflitantes no pensamento científico. A *Weltanschauung* de uma contiguidade temporal de ato e evento leva a diversificações divergentes como determinismo versus livre-arbítrio.

Algumas formas de denaturalismo filosófico e de materialismo rejeitam a validade de entidades inacessíveis à ciência natural. Elas veem o método científico como o modelo mais confiável para construção e compreensão do mundo.

Variadas visões do mundo

Folclore e visões de mundo

Assim como a linguagem natural torna-se uma manifestação da percepção de mundo, as literaturas de um povo, com *Weltanschauungen* comuns, surgem como representações holísticas da percepção de mundo geral de um povo. Portanto, a extensão e a comunidade entre os épicos folclóricos mundiais torna-se uma manifestação da comunidade e extensão de sua específica e própria visão de mundo.

Poemas épicos são compartilhados frequentemente por pessoas além de fronteiras políticas e através de gerações. Exemplos de tais épicos incluem a Canção dos Nibelungos dos povos germânicos-escandinavos, a Ilíada dos antigos gregos e povos helenizados, o Cilappatikaram (ou Silappadhikaram) dos povos sul indianos, a Epopéia de Gilgamesh da civilização mesopotâmica-suméria e da maioria da população do Crescente Fértil, o livro As Mil e uma Noites do Mundo árabe e o épico de Sundiata dos povos mandê.

Filosofia e visões de mundo

Um bom exemplo do uso da expressão é encontrado no artigo Questão do Método do filósofo francês Jean-Paul Sartre, que serve de introdução a seu livro Crítica da Razão dialética

“ (...) reduzido à sua mais simples expressão, o objeto filosófico permanecerá no 'espírito objetivo' sob forma de Ideia reguladora indicando uma tarefa infinita; assim, fala-se hoje, entre nós, da 'Ideia kantiana' ou, entre os alemães, da *weltanschauung* de Fichte. ”

***Weltanschauung* e filosofia cognitiva**

Weltanschauung (termo alemão que se pronuncia "vèltanxauung"),^[7] **cosmovisão** ou **mundividência**^[8] é a orientação cognitiva fundamental de um indivíduo ou de toda uma sociedade. Essa orientação abrange sua filosofia natural, seus valores fundamentais, existenciais, normativos, seus postulados ou temas, suas emoções e suaética.^[9] Outro sentido do termo é o de uma imagem do mundo imposta ao povo de uma nação ou comunidade, isto é, uma ideologia. O termo é um calco linguístico da palavra de origem alemã que significa literalmente "visão de mundo" ou "cosmovisão". Essa palavra alemã é adotada regularmente em diversas línguas para expressar esses significados. Suas origens etimológicas remetem ao século XVIII. Ela é um conceito fundamental na filosofia e epistemologia alemã e se refere à uma "percepção de mundo ampla". Adicionalmente, ela se refere ao quadro de ideias e crenças pelas quais um indivíduo interpreta o mundo e com ele interage.

Um dos mais importantes conceitos em filosofia cognitiva e nas ciências cognitivas é o conceito alemão de *weltanschauung*. Essa expressão se refere à "visão de mundo geral" ou "percepção de mundo geral" de um povo, família ou pessoa. A *Weltanschauung* de um povo se origina de uma experiência de mundo única, que ele vem experimentando por vários séculos ou milênios. A linguagem de um povo reflete a *Weltanschauung* daquele povo na forma de suas estruturas sintáticas e suas conotações e denotações intraduzíveis.

Paul G. Hiebert sugere que visões de mundo são as pressuposições cognitivas, afetivas e valorativas fundamentais que um grupo de pessoas faz sobre as coisas da natureza, e que elas usam para organizar as suas vidas.^[10]

Se fosse possível desenhar um mapa do mundo com base na *Weltanschauung*, ele provavelmente ultrapassaria as fronteiras políticas – a *Weltanschauung* é o produto dos fronteiras políticas e das experiências comuns de um povo de uma região geográfica,^[11] condições ambientais-climáticas, recursos econômicos disponíveis, sistemas sócio-culturais, e da família linguística.^[11] (O trabalho de um geneticista populacional Luigi Luca Cavalli-Sforzatem por objetivo demonstrar a coevolução gene-linguística do povo).

Se a hipótese de Sapir-Whorf for correta, o mapa da visão de mundo do mundo seria similar ao mapa linguístico do mundo. Entretanto, ele também iria quase coincidir com o mapa do mundo desenhado com base na música existente entre os povos.^[12]

Linguística e visões de mundo

Quem concebeu a ideia de que linguagem e visão de mundo (cosmovisão) são inextrincáveis foi o filologista Wilhelm von Humboldt (1767–1835). Argumentou ele que a linguagem é parte da grande aventura criativa da humanidade. Os aspectos culturais, idiomáticos e linguísticos comunitários devem ter ocorrido quase simultaneamente, segundo ele, e não se concebem independentemente. Em contraste nítido com o determinismo apenas linguístico, que considera a língua como uma restrição ou aprisionamento cultural, Humboldt sustentou que o discurso é inerente e implicitamente criativo. Os seres humanos modificam sua língua e sua linguagem, na medida das demandas sociais.

Edward Sapir também considera essencialmente muito complexa e delicada a relação entre o pensar e o falar em qualquer idioma.^[13]
.co.in/books?

id=WRrzBgAAQBAJ&pg=PA347&lpg=PA347&dq=Edward+Sapir+also+gives+an+account+of+the+relationship+between+thinking+; A hipótese da relatividade linguística de Benjamin Lee Whorf descreve como a estrutura semântica-sintática de uma linguagem torna-se uma estrutura subjacente para a *Weltanschauung* de um povo através da organização da percepção causal do mundo e da categorização linguística das entidades. Como uma categorização linguística emerge de uma representação da visão de mundo e da causalidade, ela também modifica a percepção social e portanto conduz a uma contínua interação entre linguagem e percepção.^[14]

Essa hipótese foi bem recebida no final da década de 1940, mas diminuiu em proeminência após uma década. Na década de 1990, novas pesquisas dão mais apoio à teoria da relatividade linguística, nas obras de Stephen Levinson e sua equipe no instituto Max Planck para psicolinguística em Nijmegen, Países Baixos.^[6] A teoria também ganhou atenção através do trabalho de Boroditsky na Universidade de Stanford

Uma visão de mundo descreve um consistente (em um grau variável) e integral sentido de existência e fornece um quadro para gerar, sustentar e aplicar conhecimento.

A teoria, ou pelo menos hipótese, foi bem recebida no final dos anos 1940, mas diminuiu de importância após uma década. Nos anos 1990, novas pesquisas deram maior suporte para teoria da relatividade linguística nos trabalhos de Stephen Levinson e sua equipe do Instituto Max Planck de psicolinguística em Nijmegen, Países Baixos.^[15] A teoria também recebeu atenção pelo trabalho de Lera Boroditsky na Universidade de Stanford

Religião e visões de mundo

Vários autores sugerem que sistemas de crença religiosa ou filosófica devem ser vistos efetivamente como visões de mundo em vez de um conjunto de hipóteses ou teorias particulares. Nishida Kitaro escreveu extensivamente sobre "a visão de mundo religiosa" ao explorar a significância filosófica das religiões orientais.^[16]

Na concepção judaico-cristão original *sob o primado da fé*, a visão de mundo sob todos os aspectos está contida e relatada na Bíblia Sagrada. Em particular, quanto à cosmogênese, todo o relato acha-se contido inicialmente no livro Gênesis (no hebraico transliterado, Bereshit). Demais, toda a Bíblia Sagrada confirma-o também.

Conquanto se possa argumentar ser uma "apenas questão de fé", o que é efetivamente verdade, não é menos verdadeiro, todavia, que o relato bíblico da criação tem valor ontológico no mínimo em nível de equivalência com as demais visões. A esse respeito, a Bíblia Sagrada declara diretamente^[17]:

“ *No princípio, Deus criou o céu e a terra. (Gênesis (AT) 1: 1); e No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. (Evangelho segundo João 1 (NT): 1-3)* ”

Particularmente, conforme o livro do neo-calvinista David Naugle "*Worldview: The History of a Concept*", "a concepção do cristianismo como uma visão de mundo foi um dos mais significantes desenvolvimentos na história recente da igreja."^[18]

O pensador cristão não católico James W. Sire define visão de mundo como "um compromisso, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expressa como uma história ou um conjunto de pressupostos (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras, ou falsas) que nós sustentamos (consciente ou subconscientemente, consistente ou inconsistentemente) sobre a construção básica da realidade, e que providencia a fundação na qual nós vivemos e movemos e tem a nossa existência" ^[19]

Ele sugere que "nós todos devemos pensar em termos de visões de mundo, isto é, com uma consciência que não apenas da nossa própria maneira de pensar mas também das outras pessoas, de maneira que nós possamos primeiramente compreender e então genuinamente nos comunicar com os outros em nossa sociedade pluralista."^[20]

Alguns autores católicos atuais consideram que sem a introdução de "um princípio de fé" não se pode construir nenhum sistema metafísico e nenhuma *Weltanschauung*.^[carece de fontes?] Essa corrente, normalmente presentes nos livros cristãos, defende um princípio apologético religioso, ou seja, em defesa da palavra de Deus. Entretanto, é de se considerar que, a despeito dessas concepções singulares, hoje, a Igreja Católica Romana atualmente aceita a teoria científica da "Grande Explosão Original" (*Big Bang*),^[21] e a Teologia liberal, indo muito mais além, considera essa narrativa como apenas alegórica, abandonando, pois, seu sentido literal..

O Papa Francisco afirmou em 27/10/2014, durante discurso na Pontifícia Academia de Ciências, que a Teoria da Evolução e o Big Bang são reais e criticou a interpretação das pessoas que leem o Gênesis, livro da Bíblia, achando que Deus "tenha agido como um mago, com uma varinha mágica capaz de criar todas as coisas". Segundo ele, a criação do mundo "não é obra do caos, mas deriva de um princípio supremo que cria por amor". "O Big Bang não contradiz a intervenção criadora, mas a exige", disse o pontífice na inauguração de um busto de bronze, homenagem ao Papa Emérito Bento XVI

“ (...)Quando lemos a história da criação em Gênesis, corremos o risco de imaginar que Deus era um mago, com uma varinha mágica que é capaz de fazer tudo“, disse o Papa Francisco. “Mas não é assim. Ele criou os seres e os deixou se desenvolver de acordo com as leis internas que Ele deu a cada um, para que pudessem se desenvolver, para que eles atinjam a maturidade.” Já sobre a teoria da evolução o Papa Francisco disse: “A evolução da natureza não é incompatível com a noção de criação porque a evolução pressupõe a criação de seres que evoluem.”

Outros aspectos

Na linguagem do Terceiro Reich, o termo *Weltanschauung* passou a designar a compreensão intuitiva de complexos problemas geopolíticos pelos nazistas, o que lhes permitia agir em nome de um ideal maior,^[22] cometendo inclusive realizar atos de agressão a outros países, distorcer fatos e violar direitos humanos

Ver também

- Ambiente
- Modelo científico
- Cientificismo
- Conformidade
- Conjunto perceptivo
- Construto social
- Contemplação
- Contexto
- Cosmovisão cristã
- Crença
- Crenças básicas
- Enquadramento
- Escatologia
- Espiritualidade
- Esquema (psicologia)
- Filosofia
- Identidade cultural
- Ideologia
- Justiça social
- Lógica subjetiva
- Mentalidade
- Metaconhecimento
- Metafísica
- Metanarrativa
- Mitologia
- Modelo mental
- Mundo da vida
- Norma social
- Extrospecção
- Ontologia
- Paradigma
- Ponto de vista
- Perspectiva
- Polarização social
- Postura de vida
- Princípio organizador
- Psicolinguística
- Realidade
- Realidade social
- Rede de crenças
- Religião
- Representação mental
- Túnel de realidade
- Valor (ética)
- Verdade
- Viés cognitivo
- Viés cultural
- Visão aceita a priori

Referências

- Dicionário Houaiss weltanschauung*
- «world-view noun - Definition, pictures, pronunciation and usage notes - Oxford Advanced Learner's Dictionary at OxfordLearnersDictionaries.com»(https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/world-view) *www.oxfordlearnersdictionaries.com*

3. «Online Etymology Dictionary»(<http://www.etymonline.com/index.php?term=worldview>). Etymonline.com Consultado em 13 de agosto de 2012.
4. Underhill (<http://unca.academia.edu/MeganUnderhill>)
5. Ver Underhill (<http://unca.academia.edu/MeganUnderhill>) 2009, 2011 e 2012
6. Aerts, Diederick, Apostel, Leo, De Moor Bart, Hellemans, Staf, Maex, Edel, Van Belle, Hubert, Van der Veken, Jan. 1994. "World views. From Fragmentation to Integration" (<http://www.vub.ac.be/CLEA/pub/books/worldviews.pdf>). VUB Press. Translation of (Apostel (https://en.wikipedia.org/wiki/Leo_Apostel) and Van der Veken 1991) with some additions. - The basic book of World Views, from the Center Leo Apostel. See also Val C. (2008) *Wat is een wereldbeeld?* (What is a worldview?) (http://cogprints.org/6094/2/Val_2008-what-is-a-worldview.pdf), in Van Belle, H. & Van der Veken, J., Editors, *Nieuwheid denken. De wetenschappen en het creatieve aspect van de werkelijkheid*, p71-85. Acco, Leuven. <http://cogprints.org/6094/>
7. FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa* 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 1 794.
8. FERREIRA, A. B. H. *Novo dicionário da língua portuguesa* 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986. p. 489.
9. Gary B. Palmer, *Toward A Theory of Cultural Linguistics* (University of Texas Press, 1996), 114.
10. Hiebert, Paul G. *Transforming Worldviews: an anthropological understanding of how people change*. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2008
11. Carroll, John B. (ed.) [1956] (1997). *Language, Thought, and Reality: Selected Writings of Benjamin Lee Whorf*. Cambridge, Mass.: Technology Press of Massachusetts Institute of Technology. ISBN 0-262-73006-5
12. Whorf, Benjamin (John Carroll, Editor) (1956) *Language, Thought, and Reality: Selected Writings of Benjamin Lee Whorf*. MIT Press.
13. Fadul, Jose (2014). *Encyclopedia of Theory and Practice in Psychotherapy and Counseling* (<https://books.google.com/books?hl=en&sa=X&ved=0ahKEwictcjAoJTRAhVlpi8KHbCdDk4Q6AEIGAA#v=onepage&q=Edward%20Sapir%20also%20gives%20an%20account%20of%20the%20relationship%20between%20thinking%20and%20speaking%20in%20English&f=false>) *Verifique valor | url= (ajuda)*. [S.l.: s.n.] p. 347. ISBN 978-1-312-34920-9
14. Kay, P. and W. Kempton (1984). "What is the Sapir-Whorf Hypothesis?" *American Anthropologist* 86(1): 65-79
15. Max Planck Institute for Psycholinguistics (<http://www.mpi.nl/world/>)
16. O último livro de Kitaro é *Last Writings: Nothingness and the Religious Worldview*
17. Bíblia de Jerusalém, livros, capítulos e versículos citados conforme o original, traduzido para português (<http://www.ebah.com.br/content/ABAAfSVIAH/biblia-jerusalem?part=62>)
18. David K. Naugle *Worldview: The History of a Concept* ISBN 0802847617 Citação original: "Conceiving of Christianity as a worldview has been one of the most significant developments in the recent history of the church"
19. Citação original: "A world view is a commitment, a fundamental orientation of the heart, that can be expressed as a story or in a set of presuppositions (assumptions which may be true, partially true, or entirely false) which we hold (consciously or subconsciously consistently or inconsistently) about the basic construction of reality and that provides the foundation on which we live and move and have our being" (<https://www.goodreads.com/quotes/778788-a-worldview-is-a-commitment-a-fundamental-orientation-of-the-heart>) (<https://www.goodreads.com/quotes/778788-a-worldview-is-a-commitment-a-fundamental-orientation-of-the-heart>)
20. James W. Sire *The Universe Next Door: A Basic Worldview Catalog*. 15-16 (text readable at Amazon.com) : "(...) we should all think in terms of worldviews, that is, with a consciousness not only of our own way of thought but also that of other people, so that we can first understand and then genuinely communicate with others in our pluralistic society."
21. Papa Francisco diz que Big Bang e Teoria da Evolução são compatíveis com a igreja católica (*consulta em 29/12/2017*) (<http://conhecimentocientifico.r7.com/ciencias/papa-francisco-diz-que-big-bang-e-teoria-da-evolucao-sao-compativeis-com-igreja-catolica/>)
22. Victor Klemperer, *The Language of the Third Reich: A Philologist's Notebook* trans. Martin Brady London: Continuum, 2002

Ligações externas

- Aerts, Diederick, Apostel, Leo, De Moor Bart, Hellemans, Staf, Maex, Edel, Van Belle, Hubert, Van der Veken, Jan. 1994. "World views. From Fragmentation to Integration". VUB Press. Translation of (Apostel and Van der Veken 1991) with some additions. - The basic book of World Views, from the Center Leo Apostel.
- Apostel, Leo and Van der Veken, Jan. (1991) *Wereldbeelden*, DNB/Pelckmans.
- *Nature: Foundations of scientific worldview* (em inglês)
- *You are what you speak* PDF (5.15 MiB) - an essay on current research in linguistic relativity (Lera Boroditsky)
- Cobern, W. *World View, Metaphysics, and Epistemology* PDF (50.3 KiB)
- in TERRA.gation.com - A documentary project. Collecting and evaluating answers to "the meaning of life" from around the world.
- The God Contention - Comparing various worldviews, faiths, and religions through the eyes of their advocates.

- Cole, Graham A., *Do Christians have a Worldview?* A paper examining the concept of worldview as it relates to and has been used by Christianity Contains a helpful annotated bibliography
- *World View article on the Principia Cybernetica Project*
- *Worldviews - An Introduction* from Project Worldview
- "Studies on World Views Related to Science" (list of suggested books and resources) from the American Scientific Affiliation (a Christian perspective)
- Broken Postcard^[1] is a blog that deals with the concept of worldviews from a postmodern epistemology based in neo-pragmatism, building up the idea of a worldview from life experiences and reflections. The blog looks at the world through images, essays and poetry; collectively designed to act as a single view of humanity

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cosmovis%C3%A3o&oldid=52995410>

Esta página foi editada pela última vez às 07h14min de 27 de agosto de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização